

OS OITO PASSOS DO *MODELING*: EVITAR A ABORDAGEM *MODEL-&-PRAY* (Modelar & Rezar para que aconteça)

Retirado de “Home Visiting”, de R. A. McWilliam, trabalho que faz parte do livro *Teaching infants and preschoolers with disabilities* (3ª ed.), por M. Wolery, R. A. McWilliam e D. B. Bauley, Jr Columbus, OH: Merrill

Nas visitas domiciliárias, o trabalho com as famílias envolve, com frequência, o *modeling*, mas a eficácia destes modelos é questionável. Muitas das vezes, os visitantes domiciliários ficam com a impressão de que os modelos (propostas) que haviam fornecido na semana anterior não foram imitados. Muitos destes técnicos fazem uso da abordagem *model-&-pray*, na qual “modelam” e *solicitam* que a família, de modo espontâneo, imite a intervenção exemplificada. Uma abordagem mais eficaz será aquela que utilize o *modeling* de uma forma mais metódica. O quadro 1 contém oito passos simples que deverão ser cumpridos de maneira fácil e naturalista.

Quadro 1. Os oito passos do *Modeling*

1. Fale com os pais sobre a sua sugestão.
2. Se achar que os pais não estão a compreender, pergunte-lhes se querem que você faça uma demonstração.
3. Informe os pais do que vai fazer.
4. Faça-o.
5. Diga aos pais o que fez e refira quais as consequências da sua ação.
6. Pergunte-lhes se gostariam de experimentar.
7. Se a resposta for sim, observe a tentativa; se a resposta for não, não insista.
8. Se a resposta tiver sido sim, elogie o pai/mãe e dê uma quantidade limitada de um feedback corretivo.

Estes oito passos (a) asseguram o facto de a família estar realmente interessada na intervenção, (b) dão à família duas formas de informação, visual e auditiva; e (c) dão à família a oportunidade de praticar.

Fonte: R. A. McWilliam, “Home Visiting”.